

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

ATUALIZAÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS A CARRAPATICIDAS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2023 E 2026

Guilherme Klafke (guilherme-klafke@agricultura.rs.gov.br)

Júlia Antunes Lucena (juliaal1903g@gmail.com)

Priscila Ferreira (priscilateixeiraferreira@gmail.com)

Ana Luiza Loch (analuizaloch29@gmail.com)

Yasmin Vidal Lovato Azevedo (yasminvidallovato@gmail.com)

Flavia Cargnin Manfio (flaviacmanfio@gmail.com)

Rovaina Laureano Doyle (rovaina-doyle@agricultura.rs.gov.br)

Jose Reck (jose.reck@gmail.com)

A resistência de *Rhipicephalus microplus* a carrapaticidas representa um dos principais desafios para a sustentabilidade da bovinocultura no Rio Grande do Sul, reduzindo a eficácia dos tratamentos, aumentando os custos de produção e dificultando a implementação de medidas efetivas de controle. O monitoramento contínuo da resistência é essencial para orientar recomendações técnicas, identificar áreas críticas e subsidiar ações de vigilância e defesa sanitária. No

Rio Grande do Sul, o Plano Estadual de Controle do Carrapato Bovino, coordenado pela Secretaria da Agricultura, atua em articulação com o IPVDF, laboratório oficial do Estado, utilizando dados laboratoriais provenientes da rotina diagnóstica para apoiar decisões técnicas e ações direcionadas ao controle do problema. O objetivo deste trabalho foi atualizar o perfil de resistência de populações de *R. microplus* a diferentes classes de carrapaticidas no Rio Grande do Sul, com base em amostras recebidas passivamente pelo IPVDF como parte do serviço prestado à cadeia produtiva para o diagnóstico de resistência. Foram analisadas 223 amostras recebidas entre setembro de 2023 e março de 2026, provenientes de propriedades bovinas localizadas em 100 municípios do Estado, correspondentes às temporadas de carrapatos 2023/24, 2024/25 e 2025/26. As amostras foram submetidas a testes com doses discriminatórias em larvas para cipermetrina, clorpirifós, amitraz, fipronil, ivermectina e fluralaner, além de teste de imersão de adultos com dose discriminatória para fluazuron. Os resultados foram categorizados em quatro níveis: 0, suscetível; 1, resistência baixa; 2, resistência moderada; e 3, resistência alta. Para integrar o espectro de drogas testadas e a intensidade da resistência, foi atribuído um Índice de Multirresistência Acaricida, calculado a partir da média dos níveis de resistência observados para cada amostra. O índice médio aumentou ao longo das temporadas, passando de 1,71 em 2023/24 para 1,83 em 2024/25 e 1,93 na temporada parcial 2025/26. A proporção de amostras com índice $\geq 2,0$ também aumentou, de 36,9% para 67,3%. A resistência foi amplamente disseminada para cipermetrina, fipronil, fluazuron, amitraz e ivermectina, enquanto todas as amostras avaliadas para fluralaner foram classificadas como suscetíveis. Esses resultados demonstram a ampla ocorrência de multirresistência no Estado e reforçam a utilidade da vigilância laboratorial passiva para mapear o problema, identificar regiões críticas e subsidiar estratégias integradas de controle e defesa sanitária.

Palavras-chave: vigilância laboratorial; multirresistência; carrapato bovino; defesa sanitária; bioensaios.